

# Raul Bopp – Abisag

Meu corpo é teu, senhor. Queres beijá-lo?  
Por que colheste, no horto em que eu vivia,  
meu corpo em flor de tâmara macia,  
sem teres forças para machucá-lo?

Na excitação de um lúbrico intervalo,  
sinto ânsia de amor na boca fria.  
Senhor, não vens? Ai, como eu te amaria  
nesse mesmo tapete em que eu resvalo.

Dói-me um desejo nessa estranha boda:  
O ardor de ter num desvairado instante  
alguém que possa machucar-me toda.

Os meus braços vazios já estão cansados.  
Senhor, não queres o meu corpo arfante  
que tem sabor de todos os pecados?

**Raul Bopp, Poesia completa**